

A ESCOLA SOB O OLHAR DA GESTALTPEDAGOGIA

Clara Novaes Assunção¹, Francielle Marquardt Hoffmann¹, Waleska dos Santos Liketteneld Bernardo¹, Andrea Loss Nunes²

¹ Acadêmica de Psicologia na Faculdade Brasileira Multivix Vitória

² Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo - Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Multivix Campus Vitória

RESUMO

A escola pode apresentar muitos significados na vida de cada sujeito. Pode trazer à tona experiências de êxito ou fracasso quanto à aprendizagem, lembranças que envolvem afetos e desafetamentos relacionados aos colegas de classe, professores, pais, dentre outros. A problematização que norteou esse estudo foi: qual a percepção acerca da escola na visão da fenomenologia? O objetivo geral foi analisar as concepções sobre escola com base na Gestaltpedagogia. Os objetivos específicos delineados para o alcance do objetivo geral foram: identificar as percepções a respeito da escola; descrever a percepção sobre escola; e extrair os sentidos das percepções descritas. Pesquisa de revisão bibliográfica, exploratória e descritiva. Foram utilizadas duas revistas para estudo: Abordagem Gestáltica e Revista NUFEN. Foram selecionados 10 artigos para análise qualitativa. Os resultados foram a identificação das categorias: Teia de relacionamentos; Abertura para a experiência; e Espontaneidade e Inclusão. Observou-se que a escola é compreendida como um espaço relevante para a formação do sujeito, como um ambiente que possibilita relações e a expansão da fronteira de contato, bem como o aumento do nível de consciência sobre si e sobre o mundo. Um espaço que permite uma infinidade de experiências onde os estudantes podem experimentar o novo. A escola é vista como uma totalidade composta por muitas partes, dentro de uma multiplicidade de contextos e realidades singulares, o que requer a ampliação de reflexões para que ações assertivas possam ser construídas por meio de vivências mais positivas relacionadas à instituição.

Palavras-chave: escola, fenomenologia, gestaltpedagogia, percepção.

ABSTRACT

School has different meanings in each subject's life. It can bring to light experiences of success or failure regarding learning, memories that involve affections and disaffections related to classmates, teachers, parents, among others. The problematization that guided this study was: what is the perception of the school in the view of phenomenology? The general objective was to analyze the conceptions about school based on Gestaltpedagogy. The specific objectives were: to identify perceptions about the school; to describe the perception about school; to extract the meanings of the perceptions described. This is a bibliographic review, exploratory and descriptive research. Two journals were used for study: Abordagem Gestáltica e Revista NUFEN. Ten articles were selected for qualitative analysis. The following categories were identified in the analysis: Web of relationships, Openness to experience, Spontaneity and Inclusion. It was observed that the school is understood as a relevant space for the formation of the individual, as an environment that enables relationships and the expansion of the contact boundary, as well as the increase in the level of awareness about oneself and about the world. The school is a space that allows for a multitude of experiences where students can experience the new. Nevertheless, it is worth noting that the school is seen as a totality composed of many parts, within a multiplicity of contexts and singular realities, which requires the expansion of reflections so that assertive actions can be built through more positive experiences related to institution.

Keywords: School, Phenomenology, Gestaltpedagogy, Perception.

1. INTRODUÇÃO

A palavra “escola” pode apresentar muitos significados na vida de cada sujeito. Pode trazer à tona experiências de êxito ou fracasso em relação à aprendizagem de alguma disciplina específica. Trazer lembranças inesquecíveis, que envolvem afetos e desafetos entre colegas, professores e pais, o contato com regras e hierarquias, as primeiras descobertas a respeito de quem somos e de quem queremos vir a ser (BASSANI et al., 2017).

A escola envolve a atuação conjunta de vários agentes como: professores, alunos, coordenadores pedagógicos, auxiliares de limpeza e do setor administrativo, psicólogos, dentre outros profissionais (OLIVEIRA; PRESTRELO, 2018). É um espaço físico e social, em que se mantém uma constante inter-relação: modifica-se esse espaço com ações e sofre-se modificações por ele, em um contínuo de relações mútuas (BASSANI et al., 2017).

Hoje, sabe-se que a escola é influenciada pelo mundo externo, pela família dos estudantes, pelas normas sociais, pelas leis que regem a sociedade e economia de onde está localizada e do país (OLIVEIRA; PRESTRELO, 2018). A escola deve estar aliançada ao Poder Público e sociedade civil em prol da comunidade onde está inserida (SOUZA, 2011).

A função da escola pode ser observada na inserção social e na constituição da identidade pessoal dos estudantes, podendo ser considerada um dos primeiros espaços de socialização (OLIVEIRA; PRESTRELO, 2018). A instituição escolar visa a sistematização de conhecimentos que são necessários para a formação do cidadão, proporcionando a inclusão do educando no seu meio social por meio da aprendizagem de técnicas que propiciam o desenvolvimento de conhecimentos científicos e habilidades básicas, tais como a leitura e a escrita (SILVA et al., 2019).

Conforme destacam Muniz e Fernandes (2016), a aprendizagem no contexto escolar é composta por vários aspectos: o cognitivo, o social e o emocional. Mas a aprendizagem está para além da capacidade intelectual da pessoa, já que também está relacionada com a maneira pela qual o sujeito interage com

seus pares, com o professor e como sente e percebe esse ambiente escolar (MUNIZ; FERNANDES, 2016) .

Muniz e Fernandes (2016) destacam a ligação entre os aspectos emocionais e o desempenho acadêmico e alertam para a carência de pesquisas de âmbito nacional que se dediquem a compreender essa relação. Buscando contribuir para o crescimento dessa área de estudo, Cezar (2018) propôs a Gestaltpedagogia.

A Gestaltpedagogia discute temas presentes no cotidiano escolar com base em conceitos elaborados pela Gestalt-terapia, abordagem da ciência psicológica criada por Frederic Perls (1893-1970), que cresceu muito nos Estados Unidos. A teoria é composta e sistematizada por conceitos como: *awareness*; processo perceptivo; experiência presente; processo de resistência; e funções e fronteira de contato entre outros (CEZAR, 2018).

Entende-se por *awareness* um processo de conscientização total de si, compreendendo seu estado e funcionamento de forma holística. É um modo de integração de partes alienadas da personalidade que passam a se integrar formando um todo. Isso acontece por meio do processo perceptivo que é a aquisição de informações por intermédio de nossos sentidos, base da Gestalt-terapia e compreensão do comportamento humano (FRONZA; MALLMANN, 2017; CEZAR, 2018; LINS; ALVIM, 2020).

A percepção, maneira que a pessoa estabelece contato, é um elemento importante para a compreensão do comportamento e o estabelecimento de suas inter-relações subjetivas que se realizam na fronteira de contato, no tempo presente, segundo a Gestalt-terapia. O presente é entendido como único modo de compreender o comportamento de forma real. E, ao longo das fases de desenvolvimento humano, o processo de estabelecer o contato pode sofrer interferências e atrapalhar seu crescimento, sendo chamadas de resistências (FRONZA; MALLMANN, 2017; CEZAR, 2018).

A resistência é estabelecida à medida que a pessoa interage com seu meio. A Gestaltpedagogia entende que o ser humano está envolvido com o seu mundo e não se pode imaginá-lo destacado de seu contexto. Dessa forma, a

experiência vivida por ele terá sentido na relação do homem com seu mundo (LINS; ALVIM, 2020).

O ser humano, na teoria e prática proposta por Perls (1893-1970), é capaz de superar obstáculos que possam surgir ao longo da vida (CEZAR, 2018). Sua proposta teórica também foi influenciada pela Fenomenologia, corrente filosófica e método científico que compõe a base de seu pensamento. Fenomenologia no seu sentido integral significa “estudo dos fenômenos”, ou seja, daquilo que é dado à consciência e visa elucidar as relações vividas e efetivas que se estabelece entre o homem e o mundo (FRAZÃO; FUKUMITSU, 2013).

Com base nesses princípios, a Gestaltpedagogia enfatiza a aprendizagem autodirigida, a criatividade, o estímulo e compreende os professores como pessoas integradas, que interagem com os alunos e captam o que eles transmitem em trocas efetuadas, para seus ensinamentos (DEMETERKO; SOMAVILLA, 2021).

O ambiente escolar, na visão da Gestaltpedagogia, é entendido como um todo e não apenas como partes isoladas (DUSI et al., 2006). Ou seja, um campo ativo composto por uma reunião de elementos que se integram e formam um todo (AMATUZZI, 2009).

Além disso, compreendem o aluno como um ser único e autônomo. Partindo dessa perspectiva teórica, o mestre pode assumir uma postura de disponibilidade e presença pautada no aqui-e-agora dentro da sala de aula, que significa assumir uma postura fenomenológica (DEMETERKO; SOMAVILLA, 2021).

Ter uma postura fenomenológica é perceber o ser humano com potencialidade de criação e capaz de construir novos caminhos e não ser um produto determinado pelo sistema político, social e econômico (AMATUZZI, 2009).

O indivíduo, na visão fenomenológica humanista, base filosófica da Gestaltpedagogia, pode desenvolver a sua autonomia, principalmente se o contexto em que estiver inserido favorecer isso (AMATUZZI, 2009). AmatuZZi (2009, p. 98)

destaca que a autonomia é “a capacidade que o ser humano tem de orientar sua própria vida de forma positiva para si mesmo e para a coletividade”.

Portanto, para a Gestaltpedagogia, o olhar sobre a escola deve ser globalizado e dirigido à potencialização do ser que se revela em sua existência. No entanto, é necessária uma mudança de paradigma para que a reestruturação perceptiva sobre o contexto escolar e a escola aconteça e promova um clima positivo para a experiência (DUSI et al., 2006).

É indispensável que os integrantes da escola se tornem sujeitos reflexivos para a orientação do ensino e aprendizagem e construir espaços confiáveis, onde não devem existir cobranças ou julgamentos. É primordial que trocas de ideias possam surgir, com intuito de tornar o ambiente escolar um território agradável para se relacionar e viver. A criação de espaços de escuta pode ser uma das estratégias possíveis para a solução de conflitos cotidianos que favorecem o clima positivo e o alargamento do processo da educação (INSFRÁN, 2011).

O clima escolar influencia a aquisição de conhecimentos e precisa ser observado também em cada contexto, podendo contribuir de forma favorável se o clima escolar for saudável e caso não seja, poderá trazer prejuízos para a escola e para o estudante (SILVA et al., 2021).

A atmosfera escolar pode ser afetada negativamente pela violência, absenteísmo dos professores, indisciplina escolar, dificuldades de aprendizagem, prejudicando seu objetivo de prover condições para integrar ao ser humano (SILVA et al., 2021). A escola deve conduzir a um estado de bem-estar e prazer, junto com a vivência dos alunos, a partir das interações estabelecidas (DEMETERKO; SOMAVILLA, 2021).

Elias e Veras (2008) reforçam o crédito para a escola em que os alunos possam se expressar, compartilhando suas opiniões e sentimentos, pois no ambiente escolar isso é restrito ou não existe. Com base nessa ideia, esses autores (ELIAS; VERAS, 2008) enfatizam a importância do psicólogo nas escolas, pois é um profissional capaz de proporcionar momentos em que os estudantes possam se manifestar de forma que transcendam suas

capacidades cognitivas, de valores, emoções, opiniões próprias e que não precisam ser silenciadas, mas sim compartilhadas.

Percebe-se que o espaço aberto para a fala e escuta proporciona ao aluno um momento que o incita a refletir sobre a falta do desenvolvimento no que diz respeito à relação consigo mesmo e com o outro. É na escola que ocorre parte do desenvolvimento interno e interpessoal de seus alunos (SILVA et al., 2019).

Estudos apontam (BRITO, 2011; GROLLI et al., 2017) a relação da ansiedade com as pressões que os ambientes escolares desempenham na vida dos educandos, em todas as etapas do processo de escolarização (FERNANDES; SILVEIRA, 2012).

No ensino médio, última etapa da formação básica, a pressão que surge para a escolha profissional e a inserção no mundo adulto costuma resultar em uma alta reatividade emocional e contribui para que alguns transtornos psicológicos possam se manifestar, como transtornos ansiosos e depressivos (GROLLI et al, 2017).

Muniz e Fernandes (2016) destacam a relação entre os aspectos emocionais e desempenho acadêmico como pontos fundamentais para uma atividade positiva dentro da escola. É possível que as causas dos transtornos ansiosos possam estar relacionadas a conclusão do ensino médio, o peso da escolha profissional e a entrada para o mundo adulto (GROLLI et al., 2017).

A ansiedade, por exemplo, pode refletir de maneira significativa na aprendizagem, na troca com os colegas, agravar os conflitos familiares e resultar no isolamento, desenvolver pânico ou fobia (BRITO, 2011). O estudante pode, ainda, adotar comportamentos de risco, fazendo uso e abuso de álcool e drogas ou ter um comportamento sexual impulsivo, que estariam associados a uma busca de negar os medos (BRITO, 2011).

Outros aspectos, como os familiares e as relações interpessoais na escola, influenciam no componente emocional do estudante e interferem na motivação e na aquisição de novas habilidades dentro do processo de aprendizagem (FERNANDES; SILVEIRA, 2012). Entretanto, a escola pode influenciar na

maneira individual de se viver, proporcionando recursos pessoais e sociais que são aproveitados de maneira positiva pelos alunos (INSFRÂN, 2011).

Na contramão dos estudos que apontam a escola como um espaço positivo para a evolução humana, a pesquisa de Oliveira e Almeida (2021) demonstra que a escola tem se apresentado como um campo de tensões. Alguns jovens a percebem como chata e entediante e a compreendem como um “dever” e para um único fim, que é obter o diploma. Cezar (2018) colabora com essa reflexão descrevendo a escola como um espaço que não corporifica toda a sua autoridade, pois não percebe o estudante como um todo e não favorece a sua autodescoberta.

O estudo de Insfrân (2011) apontou como um caminho viável a mudança de comportamentos que facilitarão novas formas de relacionamento, mudando o cenário de violência e intolerância, para a composição de atividades de educar e aprender mais saudável na escola.

O território escolar tem uma participação importante para a ressignificação de conceitos engessados e abertura de um canal para o contato e o pensamento sobre a realidade. Refletir sobre o processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais, por exemplo, em escolas regulares, viabiliza a reestruturação e reorganização perceptual, proporcionando a construção de novos sentidos (SILVA; SILVA, 2018).

Diferentemente do século XV, onde grupos da população eram selecionados em consonância com seu conteúdo e colocados sob a responsabilidade de um mestre num local comum a vários grupos (SILVA, 2014), hoje, a instituição escolar consiste num espaço de transmissão de informação e de formação integral do indivíduo (SILVA; SILVA, 2018).

É também um universo onde se observa mecanismos de controle e racionalidade, percebido na elaboração das disciplinas, nas atividades realizadas durante o intervalo, na organização das salas, dos horários e sobre o próprio corpo do aluno (OLIVEIRA; PRESTRELO, 2018).

A escola é o principal espaço para aquisição e desenvolvimento de habilidades das mais variadas interações, mas mesmo com as transformações sofridas com o passar dos séculos, ainda está permeada por contradições. Muitas instituições de ensino a veem mais como um elemento capitalista do que pedagógico (SILVA et al., 2021).

Para romper com esses obstáculos que desvalorizam o ser humano e não favorecem a composição de sua autonomia, acredita-se ser necessário que todos ajam de forma democrática para garantir e proporcionar uma educação de qualidade e de transformação social para todos (SAVIANI, 2007; ÁLVARES & PINHEIRO, 2014 apud SILVA et al., 2021; MINTO, 2021).

Diante do cenário de hoje, em meio à pandemia, importantes transformações se deram no processo de aprendizagem e ambiente escolar (BUSS-SIMAÕ; LESSA, 2020; MINTO, 2021), como a proibição da frequência dos alunos nas escolas e a permanência de aulas on-line.

Discussões sobre a importância do contexto escolar para a aprendizagem e desenvolvimento emocional dos estudantes surgiram como pontos fundamentais para o cuidado dos alunos de todas as faixas etárias e profissionais envolvidos (BUSS-SIMAÕ; LESSA, 2020). Essas reflexões nos geraram incômodos que influenciaram o interesse pelo assunto.

Durante a revisão de literatura, observou-se diversos assuntos ao se pesquisar sobre a “escola”. Desde artigos que discutem a violência, o uso de práticas teatrais para combatê-la, pesquisas que envolvem grupos focais com alunos e professores que envolvem escolas públicas e privadas, bem como acerca da educação inclusiva e estados emocionais dos estudantes. Temas que revelaram a importância da escola para a vida dos estudantes e como a percepção sobre ela é crucial para o engajamento dos alunos e compromisso comunitário.

Com base nas leituras feitas sobre os artigos selecionados que abordam o tema escolhido para a pesquisa e identificando a necessidade de novas discussões sobre o tema escola, por ser crucial na formação e crescimento saudável do ser humano, buscou-se desenvolver a presente pesquisa.

A problematização que norteou este estudo foi: qual a percepção acerca da escola na visão da Fenomenologia? O objetivo geral foi analisar as concepções sobre escola com base na Gestaltpedagogia. Os objetivos específicos delineados para o alcance do objetivo geral foram: identificar as percepções a respeito da escola; descrever a percepção sobre escola; e extrair os sentidos das percepções descritas.

2. MÉTODO

A presente pesquisa de revisão bibliográfica aqui constituída, principalmente por artigos, visou conhecer e analisar as contribuições sobre a problematização levantada (GIL, 2002) e constitui parte da pesquisa descritiva para obter informações acerca do problema que se desejou investigar (CERVO; BERVIAN, 2002). A pesquisa exploratória visou proporcionar uma maior familiaridade sobre o tema abordado, para o aprimoramento de ideias (GIL, 2002).

Os descritores utilizados para a coleta de dados foram: escola, Gestalt-terapia, Gestaltpedagogia. As revistas analisadas foram: Abordagem gestáltica e Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas (NUFEN). Foram selecionados artigos que abordassem o tema escola entre 2011 e 2021 e catalogadas 10 publicações. O material encontrado foi lido sistematicamente para identificar as percepções sobre escola e destacar extratos de significado para a pesquisa.

A análise de dados foi qualitativa, dentro de uma perspectiva fenomenológica, para a busca dos eixos de significado de todo o material coletado e construiu-se uma articulação desses eixos em um texto unificado e consistente, que correspondeu à síntese do material real (AMATUZZI, 2009).

Define-se esse processo de análise qualitativa como uma sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização dos dados, sua interpretação e a redação do texto (GIL, 2002). O material selecionado para o processo de análise está apresentado no Quadro 1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo são apresentados os artigos selecionados para a análise dos dados da pesquisa.

Quadro 1: Artigos selecionados para análise.

Revista	Autores e ano de publicação	Título do artigo
1.NUFEN	SILVA et al. 2009	Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência.
2.NUFEN	SILVA et al. 2021	Clima escolar: uma revisão sistemática de literatura.
3.NUFEN	BASSANI et al. 2017	Linguagem teatral, reflexão filosófica e grupo psicológico no combate à violência em escolas: uma experiência em Belém (PA).
4.NUFEN	DEMETERKO; SOMAVILLA, 2021	Compreensões gestálticas e gestaltpedagógicas sobre o autismo.
5. NUFEN	OLIVEIRA; PRESTRELO, 2018	Mediando vidas na escola: reflexões acerca da inclusão escolar numa perspectiva gestáltica.
6.NUFEN	SOUZA, 2011	Violência urbana e cultura escolar: estudo das percepções dos atores sociais em uma escola pública em Ananindeua (PA).
7.NUFEN	OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014	Juventude e novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo redes de significados.
8.NUFEN	SILVA ⁱ ; SILVA ⁱⁱ , 2018	A gestaltpedagogia como uma estratégia de inclusão para as crianças autistas em escolas regulares.
9.Rev. Abordagem gestáltica	SILVA et al., 2014	O sentido de ser professor da língua portuguesa em escola pública: uma pesquisa fenomenológica.
10. NUFEN	INSFRÁN, 2011	Grupos de reflexão na escola: contribuições da abordagem centrada na pessoa para psicologia escolar.

Fonte: Elaboração própria.

Com base na análise de conteúdo, identificou-se as categorias: Teia de relacionamentos; Abertura para a experiência; e Espontaneidade e Inclusão, expressando os sentidos captados.

4. TEIA DE RELACIONAMENTOS

Nesta categoria, a escola é vista como diversidade de realidades. Isso significa a possibilidade que a escola apresenta para desenvolver percepções relacionadas ao convívio entre os integrantes da escola que favoreceram de forma positiva o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, e também relacionamentos que podem promover prejuízos ao crescimento dos alunos.

Percebe-se a escola como um ambiente que evoca uma diversidade de significados e realidades. Pode ser um ambiente potente e criativo, capaz de promover saúde e transformar a realidade ao modificar a vida dos estudantes com experiências significativas (BASSANI et al., 2017), ou receber alunos envolvidos com práticas de violências que estão associadas à violência de seu entorno, sendo também percebida como um espaço de “risco” e de combate a essa situação (SILVA, 2011).

Pode-se constatar que a escola apresenta um importante papel na contemporaneidade, como um espaço de desenvolvimento humano, onde as relações interpessoais são trabalhadas e as potencialidades de cada aluno podem ser exploradas por meio da expansão das fronteiras de contato, dos ajustes perceptuais, da ampliação da consciência/*awareness* (CEZAR, 2018).

Os bons relacionamentos baseados no cuidado, nas relações de confiança, de respeito, de segurança e justiça, bem como quando há um bom caminho de aquisição de conhecimentos, diálogo no que se refere à mediação de conflitos e quando há uma boa relação da família e comunidade, são atitudes identificadas na escola que podem favorecer o desenvolvimento (SILVA et al., 2021).

As relações entre os estudantes na escola têm sido modificadas com a chegada das novas tecnologias, como a internet e a utilização do celular pelos alunos (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014). Conforme as autoras, o significado e a dimensão que as novas tecnologias ocuparam no dia a dia dos jovens é consideravelmente vasto, pois elas possibilitam que os estudantes construam e mantenham uma teia de relações importantes em suas vidas, tal como: namoro e amizade e que possam compartilhar suas vidas e experiências com outras pessoas (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014).

Não obstante, a rede é também pode ser considerada como um espaço de produção do conhecimento, do qual os jovens conseguem se apropriar e refletir seus compromissos com a sociedade e assim torna-se importante para o aprender na atualidade (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014).

5. ABERTURA PARA A EXPERIÊNCIA

A categoria “Abertura para a experiência” refere-se à escola como uma referência de aumento do contato. Entendendo que ampliar e retrair fazem parte da experiência de vida que pode trazer crescimento e desenvolvimento aos atores da escola.

Conforme destacam Silva e Silva (2018), o indivíduo busca atender as suas necessidades por meio de movimentos de aproximação e retração nas experiências vividas, que podem ocorrer por meio da superação de obstáculos, como uma forma de se defender do perigo, assimilando ou não, o novo.

As experiências no contexto escolar são importantes para aprendizagem e desenvolvimento integral do ser humano, capaz de promover ajustes perceptuais na medida em que elas vão sendo vivenciadas (CEZAR, 2018).

Conforme Demeterko e Somavilla (2021), a escola apresenta a função de oferecer um espaço de experimentação que permita a ampliação do contato, das possibilidades que estimule a flexibilidade e a espontaneidade dos seus educandos, sendo indicadores de saúde mental. Em outras palavras, por meio da interação com outros sujeitos, nota-se a expansão de fronteiras de contato, possibilitando o desenvolvimento saudável de todos os estudantes, inclusive, tratando-se de uma perspectiva preventiva acerca da saúde.

Atualmente, a educação contribui enormemente para a evolução dos indivíduos, embora a escola como instituição de ensino não explore toda a potencialidade de seus alunos, pois não consegue visualizar o todo do ser humano que naquele espaço se apresenta (CEZAR, 2018).

A abordagem da Gestalpedagogia parte das necessidades dos indivíduos, buscando desencadear um processo de crescimento que busca a sua modificação e a de seu meio (DUSI, 2006).

É crucial entender que a educação consiste em apoiar o aluno a descobrir a si mesmo e dentro desse contexto. A escola deve oferecer um meio favorável para que o estudante possa se desenvolver e realizar seus talentos (CEZAR, 2018).

Dessa maneira, o ensino gestalpedagógico implica criar sempre novas situações e possibilidades que permitam uma aprendizagem repleta de sentido por meio da vivência e da experiência (DUSI, 2006).

Para a Gestaltpedagogia, a escola deve viabilizar o aumento de seus talentos, a realizar e explorar sua inteligência e desenvolver a habilidade de lidar com os bloqueios que dificultam o processo. Para a Gestaltpedagogia, esses bloqueios estão ligados à dificuldade de contato (CEZAR, 2018).

Entre outras contribuições, a Gestaltpedagogia busca promover a integração da aprendizagem cognitiva e emocional de cada estudante, facilitando o crescimento, bem como a tomada de consciência e, conseqüentemente, modificações no sujeito e em seu meio ambiente (SILVA; SILVA, 2018).

6. ESPONTANEIDADE

Esta categoria expressa a percepção da escola como uma instituição que ora possibilita a liberdade de ser e ora não.

Segundo Oliveira e Almeida (2014), existe na escola estudada uma dificuldade em estabelecer um diálogo mais aberto com os alunos. Assim, os estudantes queixam que seus desejos ou opiniões não são ouvidos e não têm importância. Alguns estudantes veem a escola como algo enfadonho e desinteressante.

Para a Gestaltpedagogia é crucial um olhar especial para o contato estabelecido entre quem ensina e quem aprende, que ainda é duro e muitas vezes ditador. Sendo assim, é importante falar sobre sugestões de educação que sejam eficazes para perceber o estudante como um ser humano holístico e autônomo (CEZAR, 2018).

Além disso, os autores destacam a possibilidade de espaços de escuta conduzidos por um profissional da Psicologia na escola, o que permitiria o acolhimento e identificação de casos que demandem maior atenção, para que sejam realizados encaminhamentos para especialistas da saúde psicológica (GROLLI et al., 2017).

Portanto, o canal de comunicação construído na escola poderá favorecer uma percepção positiva dessa instituição, já que está relacionado com a liberdade de expressão dos alunos.

7. INCLUSÃO

A categoria “Inclusão” é a escola como estratégia para a mudança de percepções de exclusão social e ressignificações.

Para que o sujeito possa se sentir incluído, é necessário que suas necessidades sejam acolhidas, sejam elas físicas, motoras ou psicológicas. O contato social mais amplo da criança, dos pais e familiares na escola possui uma função importante na construção do sujeito, necessitando de suporte para atender as demandas desses alunos, que com deficiência ou não apresentam necessidade individuais (RIBEIRO, 2008 apud SILVA; SILVA, 2008).

Mostra-se como sendo necessário a realização de uma ação-reflexão conjunta entre todos os envolvidos, no intuito de ampliar a qualidade de um sistema educacional que contemple de forma eficaz as políticas e práticas sociais (DEMETERKO; SOMAVILLA, 2021).

Ao se pensar em educação inclusiva, acredita-se na habilidade de autorregulação do indivíduo, destacando-se suas potencialidades em sua integridade, liberando concepções que não auxiliam para o desempenho do indivíduo em busca de sua autonomia (DEMETERKO; SOMAVILLA, 2021).

A Gestalpedagogia apresenta contribuições para se repensar a escola, utilizando princípios da Gestalt-terapia voltados para o contexto escolar. Sobre a relação mestre e educando, defende-se que o professor pode adotar uma postura fenomenológica, pautada no presente, de abertura no aqui e agora. Em conceber o aluno dotado de singularidade e potencialidades que devem ser exploradas e desenvolvidas na escola. O contato com novos conteúdos, com os colegas e professores é sentido como o pilar para o desenvolvimento integral do sujeito. É na interação que ocorre a expansão das fronteiras de contato (DEMETERKO; SOMAVILLA, 2021).

8. CONCLUSÃO

O objetivo geral foi analisar as concepções sobre escola com base na Gestaltpedagogia. A compreensão acerca da escola foi expressa por meio das categorias de sentido identificadas: Teia de relacionamentos; Abertura para a experiência; e Espontaneidade e Inclusão.

Observou-se que a escola é compreendida como um espaço relevante para a formação do sujeito, como um ambiente que possibilita relações e a expansão da fronteira de contato, bem como o aumento do nível de consciência sobre si e sobre o mundo. Um espaço que permite uma infinidade de experiências (brincadeiras, jogos, práticas teatrais, trabalhos em grupos, contato com colegas, professores e demais funcionários do corpo docente), onde os estudantes podem experimentar o novo de forma espontânea.

Não obstante, vale destacar que a escola é vista como uma totalidade composta por muitas partes, dentro de uma multiplicidade de contextos e realidades dotados de singularidades, que requer a ampliação de reflexões para que ações assertivas possam ser construídas por meio de vivências mais positivas relacionadas à instituição.

O Brasil é um país com dimensões continentais, com realidades diferentes. Cada escola apresenta desafios a serem superados, bem como potencialidades a serem exploradas. Diante disso, a pesquisa indica que novos olhares são necessários para a ampliação do conhecimento. Sugere-se novos estudos sobre o tema, sob a visão da Fenomenologia.

REFERÊNCIAS

- AMATUZZI, M. M. Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. **Estud. psicol.** Campinas, v. 26 n.1. p. 93-100, jan-mar. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n1/a10v26n1.pdf>> Acesso em: 15 out. 2021.
- BASSANI, M. A.; SABADO, D.; HAGE, Z. C. M. Linguagem teatral, reflexão filosófica e grupo psicológico no cobate à violência em escolas: uma experiência em Belém (PA). **Rev. NUFEN**, Belém, v. 9, n. 1, p. 61-76, jan. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000100005&lng=pt&nrm=iso"&](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000100005&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000100005"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000100005) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000100005)

- [25912017000100005&lng=pt&nrm=iso"&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000100005&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000100005&lng=pt&nrm=iso"&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 nov. 2021.
- BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. **Rev Port Clin Geral**, Lisboa, v. 27, n. 2, p. 208-214, mar. 2011. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK
- ["http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-71032011000200010&lng=pt&nrm=iso"&lng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-71032011000200010&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK
- ["http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-71032011000200010&lng=pt&nrm=iso"&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-71032011000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 mai. 2021.
- BUSS-SIMAO, M.; LESSA, J. S. . Um olhar para o(s) corpo(s) das crianças em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1420-1445, dez./dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1420>>. Acesso em: 24 out. 2021.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2002.
- CEZAR, A. T. Gestaltpedagogia: um caminho trilhado na intersubjetividade. **Debates em Educação**. Vol. 10, Nº. 20, Jan./Abr., 2018.
- DEMETERKO, A. M. B.; SOMAVILLA, F. C. Compreensões gestálticas e gestaltpedagógicas sobre o autismo. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 13, n. 1, p. 1-16, abr. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100002&lng=pt&nrm=iso"&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100002&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100002&lng=pt&nrm=iso"&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 out. 2021.
- DUSI, M. L. H. M.; NEVES, M. M. B. DA J.; ANTONY, S.. Abordagem Gestáltica e Psicopedagogia: um olhar compreensivo para a totalidade criança-escola. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]., v. 16, n. 34, p. 149-159. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200003>>. Acesso em: 24 out. 2021.
- ELIAS, G. G. P.; VERAS, M. O. Psicologia escolar: abrindo espaço para a fala, a escuta e o desenvolvimento interpessoal. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 182-189, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso"&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK

["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso) [HYPERLINK](#)
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso) [HYPERLINK](#)
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso) [HYPERLINK](#)
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso) [HYPERLINK](#)
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200005&lng=pt&nrm=iso) [HYPERLINK](#)
 Acesso em: 15 out. 2021.
 FERNANDES, D. C. & SILVEIRA, A. M. Avaliação de la motivación académica y la ansiedad escolar y posibles relaciones entre ellas. **Psico-Usf**, v.17, n.3, p.447-455. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/FJwBDbsprfkmRWgkmYBt7cx/?lang=es&format=pdf> [HYPERLINK](#)
["https://www.scielo.br/j/pusf/a/FJwBDbsprfkmRWgkmYBt7cx/?lang=es&format=pdf"](https://www.scielo.br/j/pusf/a/FJwBDbsprfkmRWgkmYBt7cx/?lang=es&format=pdf) [HYPERLINK](#)
 Acesso em: 15 mai. 2021.
 FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus, 2013.
 FRONZA, J.L.; MALLMANN, L. J. O ciclo de contato e a busca da awareness na psicoterapia de orientação gestáltica. Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v.3, n.2, p. 849-866, 2017. Disponível

em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/3139/3046>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

GIL, A. C., **Como elaborar Projeto de Pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROLLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, nov. 2017. ISSN 2175-5027. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123>>. Acesso em: 22 mai. 2021.

INSFRÁN, F. F. N. Grupos de reflexão na escola: contribuições da abordagem centrada na pessoa para psicologia escolar. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 92-118, 2011. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext> HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100006&lng=pt&nrm=iso"&

HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100006&lng=pt&nrm=iso"pid=S2175-25912011000100006

HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100006&lng=pt&nrm=iso"&

HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100006&lng=pt&nrm=iso"lng=pt

HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100006&lng=pt&nrm=iso"&

HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100006&lng=pt&nrm=iso"nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2021.

LINS, R. O.; ALVIM, M. B. Mundaneidade do corpo: (re)pensar a cultura individualista e suas implicações para a Gestalt-terapia. *Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 23, n.3, p. 305-316. 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7863711>>. Acesso em 02 de nov. 2021.

MINTO, L. W. A pandemia na educação: o presente contra o futuro? RTPS – **Rev. Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 6, n. 10, p. 139-154, jan-jun. 2021. Disponível em: <<http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/810/1016>>. Acesso em: 24 out. 2021.

MOREIRA, J. A. de M.; FERREIRA, L. P., COSTA, V. E. S. M. Descrição de uma vivência de ensino orientada pela gestalpedagogia. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 187-194, dez. 2007. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext> HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200002&lng=pt&nrm=iso"&

HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200002&lng=pt&nrm=iso"pid=S1809-68672007000200002

HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200002&lng=pt&nrm=iso"&

HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200002&lng=pt&nrm=iso"lng=pt

HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200002&lng=pt&nrm=iso"&

HYPERLINK

"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200002&lng=pt&nrm=iso"nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2021.

MUNIZ, M.; FERNANDES, D. Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 20, n. 3, p.427-436. Set/Dez. 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pee/a/6XmcRh7Zy5FNXwvmVWRhbFm/?format=pdf>

HYPERLINK

"<https://www.scielo.br/j/pee/a/6XmcRh7Zy5FNXwvmVWRhbFm/?format=pdf&lang=pt>"

- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso)pid=S2175-25912021000100007 HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso)& HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso)lng=pt HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso)& HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso)nrm=iso>. Acesso em: 05 out. 2021.
- SILVA, G. de A.; SILVA, S. M. A gestaltpedagogia como uma estratégia de inclusão para as crianças autistas em escolas regulares. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 10, n. 1, p. 217-234, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext> HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso)& HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso)pid=S2175-25912018000100011 HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso)& HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso)lng=pt HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso)& HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100011&lng=pt&nrm=iso)nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2021.
- SILVA, G. V. da et al. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 11, n. 2, p. 133-148, ago. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext> HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso)& HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso)pid=S2175-25912019000200009 HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso)& HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso)lng=pt HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso)& HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso)nrm=iso>. Acesso em: 05 out. 2021.
- SILVA, S. S. da et al . O sentido de ser professor da língua portuguesa em escola pública: uma pesquisa fenomenológica. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 31-40, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext> HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso)& HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso)pid=S1809-68672014000100005 HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso)& HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso)lng=pt HYPERLINK
- ["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005) HYPERLINK

[68672014000100005&lng=pt&nrm=iso"&](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso)nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2021.
 SOUZA, E. C. S. de. Violência urbana e cultura escolar: estudos das percepções dos atores sociais em uma escola pública em Ananideua - PA. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 116-137, dez. 2011. Disponível em
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt&nrm=iso"&](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt&nrm=iso"&](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt&nrm=iso"&](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007) HYPERLINK
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt&nrm=iso"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200007&lng=pt&nrm=iso)nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2021.